



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15882 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
 Jussara Passo de Oliveira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O cotidiano de trabalho de professoras da Educação Infantil é atravessado por experiências que interrogam seus papéis/funções. As crianças pequenas demandam cuidados e atenção que vão além do fazer pedagógico relativo às atividades de ensino-aprendizagem. Cerisara (2002) aponta que as funções que ultrapassam as situações de ensino são muito próximas ou mesmo inerentes ao trabalho exercido na educação infantil. O cuidar/educar “significa desenvolver tarefas tais como alimentar, dar banho, trocar fralda, manter contatos corporais constantes com as crianças e estabelecer formas de comunicação cuja predominância reside em manifestações emocional-corporais” (p. 62-63). O trabalho executado no interior das instituições que atendem a pequena infância precisa ser exercido na perspectiva do cuidado às condições concretas de existência - ou seja, alimentação, segurança física e higiene - bem como, deve incluir atividades relacionadas ao desenvolvimento biopsicossocial da criança. Nesse sentido, é possível afirmar a especificidade do atendimento realizado na educação infantil. O presente estudo é de natureza teórico-bibliográfica, nessa perspectiva, buscando compreender o que dizem as pesquisas sobre os engendramentos do exercício da docência na educação infantil fizemos um levantamento dos trabalhos apresentados na última década - (2013-2023) - nos encontros nacionais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), especificamente, no GT-07, cuja temática é “Educação de crianças de zero a seis anos”. A partir dos títulos e resumos de trabalhos que fazem alguma referência a

‘docência’, ‘professora/o’, ‘docente’, ‘práticas pedagógicas’, encontramos 179 estudos (posters e comunicação oral). Dessas produções que abordam diferentes questões presentes no contexto da Educação Infantil, apenas 8 pesquisas abordam diretamente a questão da docência na Educação Infantil. Esses estudos, apresentados nas edições nacionais da ANPEd na última década, nos ajudam a refletir sobre algumas especificidades que diferenciam o exercício da docência nessa modalidade de ensino. A partir da análise realizada, é possível pontuar que Brant (2017); Rocha e Batista (2015) afirmam que a docência na educação infantil foi uma construção histórica, ou seja, havia um perfil desejado/idealizado para a professora de crianças pequenas. Também é possível afirmar que, historicamente, essa atividade foi predominantemente exercida por mulheres, o que levou Sousa (2015) a investigar como é a percepção das crianças e adultos sobre a presença de um homem na docência nessa etapa de ensino. Segundo este pesquisador, os homens que atuam como professores nessa área são vistos com desconfiança, tanto pelas colegas professoras, como também pelas famílias das crianças e, geralmente, não permanecem muito tempo como regentes de turma, optando por funções administrativas que não estejam diretamente relacionadas à atuação junto às crianças. Outro aspecto importante sobre a atuação docente na educação infantil é que nessa etapa educativa, a docência é exercida de forma compartilhada, conforme afirma Buss-Simão (2015). Para esta pesquisadora, embora haja diferenças salariais, de formação, de carga horária de trabalho, até mesmo de função, ainda assim, Buss-Simão (2015) considera que há entre professoras e auxiliares (assistentes, monitores, recreadores, estagiários, dentre outras denominações) uma “docência compartilhada”, portanto, ambas devem ser consideradas docentes, pois, nessa etapa educativa, o exercício da docência é coletivo. Segundo Buss-Simão (2019), um outro aspecto importante no trabalho das professoras que atuam com crianças pequenas, especialmente os bebês, é a disponibilidade corporal, ou seja, o corpo da professora precisa estar disponível para o colo, para o acalento, para oferecer segurança aos desconfortos expressados através do choro dos pequenos. Nesse mesmo sentido, Rodrigues e Ramos (2019) pontuam que a dimensão do cuidado é parte integrante do currículo da docência com bebês, o cuidado como interação qualificada, vinculado ao afeto, respeito, atenção, envolvimento social e afetivo com os pequeninos. Já Guimarães; Arenhart; Santos (2019) afirmam que é imprescindível uma postura flexível por parte da professora que atua com criança pequena, especialmente, os bebês. Segundo, essas pesquisadoras, a atuação docente nessa etapa de ensino, exige uma atitude de “observador” atento às contingências do cotidiano que alteram o planejamento da rotina, mas que, no entanto, também fazem parte da ação educativa e que podem ser usado como ferramenta para tornar a rotina mais dinâmica e contextualizada. Entretanto, Paiva (2019), em sua pesquisa sobre o desenvolvimento da linguagem oral de bebês e crianças pequenas no contexto da creche, chega a conclusão de que

é preciso um olhar mais atento sobre a formação inicial e continuada das professoras que atuam na educação infantil. Essa pesquisadora constatou que as docentes, sujeitas da sua pesquisa, ainda fragmentam as ações de cuidar e educar no seu cotidiano de atividades junto às crianças, não percebendo que todas as suas ações rotineiras influenciam “diretamente na constituição da linguagem delas, na capacidade de pensarem e representarem”(PAIVA, 2019, p. 6). Portanto, é possível concluir que as pesquisas apresentadas na ANPEd na última década, aqui pontuadas, ajudam a refletir sobre algumas das especificidades do exercício da docência na educação infantil. A partir da análise dos estudos acima, foi possível inferir que quanto menor a faixa etária de atendimento - por exemplo, bebês -, mais compareceram às especificidades do exercício da docência na educação infantil. Quanto menor a criança, maiores são as demandas de suporte para o atendimento de suas necessidades físicas (higiene, alimentação, sono, etc.) e psicoemocionais (conforto, afeto, consolo, segurança, etc.), exigindo da professora uma disponibilidade corporal - um corpo disponível para o contato físico - e uma sensibilidade afetiva/emocional para as demandas de consolo, aconchego e afeto dos pequeninos.

Palavras-chave: Docência na Educação Infantil; Docência com bebês; Fazer pedagógico na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRANT, P.R.S.S. A invenção da professora de educação infantil na rede municipal de ensino de Florianópolis na década de 1970. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, v. 38, 2017.

BUSS-SIMÃO, M. Professoras de educação infantil: uma análise da configuração da docência no contexto catarinense. **REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO**, v. 37, 2015.

BUSS-SIMÃO, M. Docência com bebês: o corpo da professora que acalma, acalenta e serena. **Trabalho apresentado na 39ª Reunião Nacional da ANPEd. Niterói: UFF**, v. 20, p. 1-8, 2019.

CERISARA, A. B. **Professoras de educação Infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

GUIMARÃES, D. de O. ARENHART, D. SANTOS, N. de O. Docência na creche: atencionalidade pedagógica na rotina e no planejamento. **Trabalho apresentado na 39ª Reunião Nacional da ANPEd. Niterói: UFF**.

PAIVA, A. C. dos S. O desenvolvimento da linguagem oral de bebês e crianças no contexto da creche: práticas docentes em debate. **Trabalho apresentado na 39ª Reunião Nacional da ANPEd. Niterói: UFF**, v. 20, p. 1-8, 2019.

ROCHA, E. C.; BATISTA, R.. A Constituição Histórica da Docência na Educação Infantil: um estudo a partir do contexto catarinense do início do século XX. **REUNIÃO ANPED**

GT7, v. 37, 2015.

RODRIGUES, T. S. de; RAMOS, T. K. G.. Docência com bebês em ocasiões de cuidados pessoais: interações e banho em foco. **Trabalho apresentado na 39ª Reunião Nacional da ANPED. Niterói: UFF**, v. 20, p. 1-6, 2019.

SOUSA, J. E. Homem docência com crianças pequenas: um olhar das crianças de um centro de educação infantil. **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, v. 37, p. 1-17, 2015.